

CPI também está em jogo

O julgamento dos senadores Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e José Roberto Arruda (sem partido-DF) que na prática começa hoje, no Conselho de Ética, também pode ser fundamental para os planos do governo e da oposição contra e a favor da instalação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito para apurar denúncias de corrupção na esfera da administração federal.

Para poder apresentar o requerimento da CPI, é necessário o apoio de 27 senadores. Pelas contas de José Eduardo Dutra (PT-SE), líder do bloco de oposição, o requerimento da CPI tem 22 assinaturas e deve chegar a 25, com os três parlamentares do PPS que — por temerem um acordo entre governo e PFL

que, ao mesmo tempo, impeça a investigação das denúncias e a cassação de Antonio Carlos — se recusam a tratar do requerimento antes de o Conselho de Ética tomar uma decisão sobre o processo contra os acusados de violarem o painel.

Restariam mais duas assinaturas, que poderiam vir de Paulo Souto e Waldeck Ornelas, ambos do PFL da Bahia e pupilos de Antonio Carlos. Para isto acontecer, bastaria apenas uma ordem do senador que agora enfrenta a ameaça de cassação.

O governo diz que está articulado para barrar a CPI e não acredita que os senadores baianos vão assinar o requerimento, independentemente do destino de ACM.

(agências O Globo e Brasil)